

REVISÃO SISTEMÁTICA, INTEGRATIVA E DE ESCOPO

AUTOIMAGEM GENITAL FEMININA: REVISÃO INTEGRATIVA

FEMALE GENITAL SELF-IMAGE: AN INTEGRATIVE REVIEW

AUTOIMAGEN GENITAL FEMENINA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Grace Kelly Melo de Almeida¹  Grace Kelly Silva do Couto²  Gleicy Alves Santos²  Beatriz Conceição Bastos²  Luiz Fernando Santos Matos³  Luiz André Santos Silva⁴ 

Resumo: A autoimagem genital é a percepção que a mulher tem da sua genitália, influenciada por fatores socioculturais externos em relação ao órgão genital e pelas experiências sociais e sexuais. Portanto, a imagem positiva ou negativa das partes íntimas pode estar relacionada diretamente com o aumento ou diminuição da satisfação sexual. Objetiva-se com este estudo compreender a relação da autoimagem genital e sua influência nos aspectos relacionados à sexualidade. Utilizou-se o método de revisão de literatura acerca da autoimagem genital em mulheres, sendo considerados apenas publicações dos anos de 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês. O levantamento bibliográfico deu-se nas bases de dados MedLine, LILACS e na biblioteca SciELO. Pode-se observar que mulheres com satisfação genital positiva desenvolviam melhor a função sexual e apresentavam redução das disfunções sexuais. Ademais, a compreensão desses aspectos é crucial não apenas para servir de orientações para intervenções clínicas, mas também facilitar a promoção da educação em saúde quanto à sexualidade e imagem corporal.

Palavras-chave: Comportamento Sexual; Saúde Sexual; Autoimagem Genital.

Abstract: Genital self-image is the perception that a woman has of her genitalia, influenced by external sociocultural factors in relation to the genital organ and by social and sexual experiences. Therefore, the positive or negative image of private parts can be directly related to the increase or decrease in sexual satisfaction. The objective of this study is to understand the relationship between genital self-image and its influence on aspects related to sexuality. The literature review method on genital self-image in women was used, considering only publications from the years 2018 to 2023, in Portuguese and English. The bibliographic survey was carried out in the MedLine, LILACS and SciELO databases. It can be observed that women with positive genital satisfaction developed better sexual function and had reduced sexual dysfunctions. Furthermore, the understanding of these aspects is crucial not only to serve as guidelines for clinical interventions, but also to facilitate the promotion of health education regarding sexuality and body image.

Keywords: Sexual behavior; Sexual health; Genital self-image.

Resumen: La autoimagen genital es la percepción que una mujer tiene de sus genitales, influenciada por factores socioculturales externos en relación con el órgano genital y por experiencias sociales y sexuales. Por lo tanto, la imagen positiva o negativa de las partes íntimas puede estar directamente relacionada con el aumento o disminución de la satisfacción sexual. El objetivo de este estudio es comprender la relación entre la autoimagen genital y su influencia en aspectos relacionados con la sexualidad. Se utilizó el método de revisión de la literatura sobre la autoimagen genital en mujeres, considerando solo publicaciones de los años 2018 a 2023, en portugués e inglés. El relevamiento bibliográfico se realizó en las bases de datos MedLine, LILACS y SciELO. Se puede observar que las mujeres con satisfacción genital positiva desarrollaron una mejor función sexual y tuvieron disfunciones sexuales reducidas. Además, la comprensión de estos aspectos es crucial no solo para servir de guía para las intervenciones clínicas, sino también para facilitar la promoción de la educación para la salud en relación con la sexualidad y la imagen corporal.

Palabras clave: Comportamiento sexual; Salud sexual; Autoimagen genital.



¹Doutora em Ciências Fisiológicas. Centro Universitário Maurício de Nassau, Departamento de Enfermagem, Aracaju, Brasil. gracekellymelo@hotmail.com

²Bacharel em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau, Departamento de Enfermagem, Aracaju, Brasil. gracecouto@outlook.com; gleicyalves89@gmail.com; enf.beatrizbc@gmail.com

³Bacharel em Farmácia. Centro Universitário Maurício de Nassau, Departamento de Farmácia, Aracaju, Brasil. IFSantos098@gmail.com

⁴Mestre em Fisiologia. Centro Universitário Maurício de Nassau, Departamento de Fisiologia, Aracaju, Brasil. luizandressilva@yahoo.com.br

Introdução

No decorrer dos últimos anos, muitas mulheres vêm guiando seu comportamento com base num referencial de padrão físico ideal criado pela mídia e pelas indústrias da moda, beleza e até mesmo pornográfica (Vasconcelos et al., 2021). Em razão da recorrente exibição corporal e do conhecimento das variadas distinções da anatomia feminina, as mulheres passaram a fazer maiores comparações referentes à aparência da genital externa, influenciando assim de forma positiva ou negativa a autoimagem genital. Diante disso, é comum que surjam exigências com relação à aparência da genitália, mesmo não havendo um padrão de normalidade definido (Braz; Rister, 2021).

A autoimagem genital é a percepção que a mulher tem do seu órgão sexual, influenciada por fatores socioculturais externos, e pelas experiências sociais e sexuais (Amorim et al., 2015 Brondani et al., 2022). Portanto, a imagem positiva ou negativa da genitália pode estar relacionada diretamente com o aumento ou diminuição da satisfação sexual feminina, bem como com as características demográficas específicas: raça, idade, escolaridade e atividade sexual. A satisfação da mulher com seu órgão íntimo é uma parte importante da imagem corporal com relação ao bem-estar sexual (Benabe, 2021).

Desse modo, percebe-se a importância da saúde sexual e sua relação intrínseca com os diversos domínios que compõem a qualidade de vida (Xavier; Rosato, 2016; Nasser et al., 2017; Dos Santos; Faustino, 2017). De acordo com a Associação Psiquiátrica Americana, (2002), foi estabelecido um conjunto de quatro etapas que definem a resposta sexual saudável: desejo sexual, excitação, orgasmo e resolução. Não experimentar alguma dessas etapas não representa um problema sexual, no entanto, a ausência dessas etapas podem gerar dificuldades na relação sexual, ocasionando insatisfação sexual, desinteresse e resposta sexual diminuída. Quando esses fatores se tornam permanentes podem carrear um quadro de disfunção sexual (Brasil, 2010).

De acordo com Ferreira et al., (2007), as disfunções sexuais (DS) são definidas como qualquer perturbação no ciclo da resposta sexual ou dor associada à relação sexual, que resulta em sofrimento pessoal e pode interferir tanto na qualidade de vida quanto nas relações interpessoais da mulher. As mulheres com maior idade, deprimidas e com a autoimagem genital comprometida tendem a desenvolver uma piora na função sexual. Esse assunto ainda é cercado de tabu e muitas mulheres têm dificuldade e/ou constrangimento com relação à aparência de seus genitais (Braz; Rister, 2021). Assim, mediante os apontamentos da literatura, o objetivo deste estudo foi compreender a relação da autoimagem genital e sua influência em aspectos relacionados às disfunções sexuais.

Material e métodos

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a autoimagem genital em mulheres e sua relação com a sexualidade. Esse método possui seis fases distintas, descritas a seguir: identificação do tema, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados (Pompeo, 2009). O levantamento bibliográfico deu-se nas bases de dados MedLine (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), LILACS (*Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde*) e na biblioteca SciELO (*Scientific Electronic Library Online*).

A pesquisa foi realizada empregando-se delimitação do período de publicação, sendo consideradas apenas as publicações dos anos de 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês, pelas seguintes combinações de palavras: “Autoimagem genital” e “Imagem genital”, com a associação do operador booleano “AND”. As bases de dados foram acessadas durante o período de julho e agosto de 2023. Na primeira fase, verificou-se no título e/ou no resumo aqueles que apresentassem o tema proposto. Já na segunda fase, foi realizada a leitura na íntegra de cada estudo e aplicados os critérios de exclusão estabelecidos: estudos que envolviam homens, documentos em formatos de editoriais, artigos de revisão ou reflexão, resumos, resenhas, relatos de experiência e artigos não disponíveis em texto completo. Como critério de inclusão, julgou-se a presença de artigos relativos à autoimagem genital em mulheres. Para melhor compreensão sobre a metodologia utilizada foi elaborado um fluxograma (Figura 1).

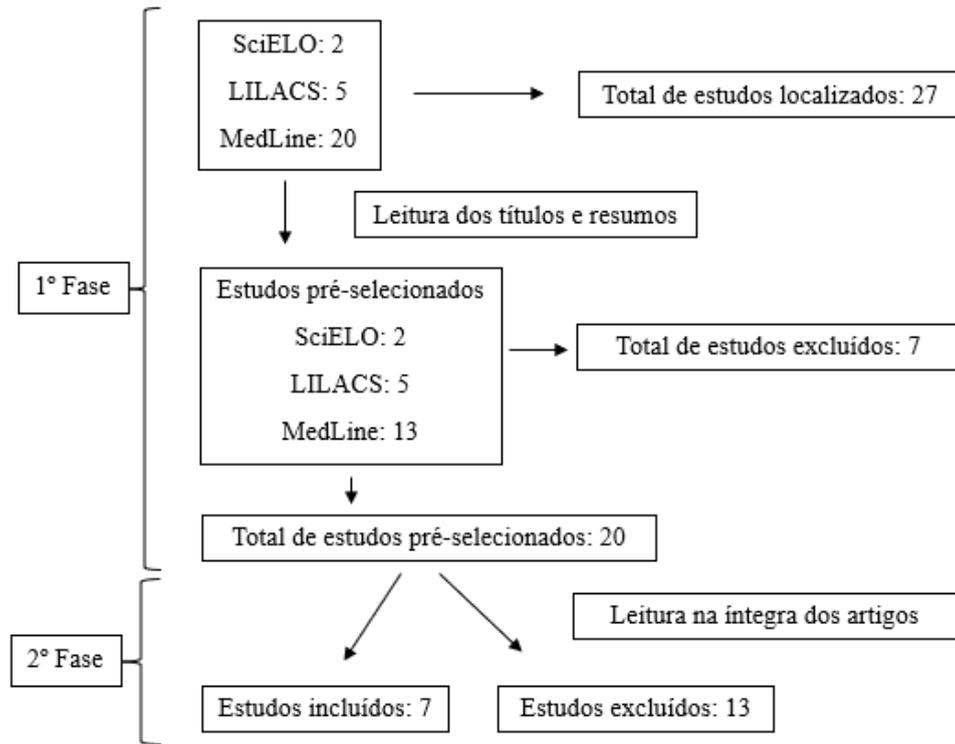


Figura 1 - Seleção dos artigos

Resultados e discussão

Após o levantamento bibliográfico foram encontrados 27 artigos. Desses, 20 foram excluídos por não apresentarem os critérios de inclusão adotados. Por fim, foram selecionados 7 artigos para leitura na íntegra (Tabela 1).

Os artigos selecionados para esta revisão foram publicados nos anos de 2019 (2), 2020 (1), 2022 (2) e 2023 (2), $n=7$. Em relação ao idioma, predominou o inglês ($n=6$), seguido pelo português ($n=1$).

A amostra total dos estudos selecionados para esta revisão integrativa foi constituída por 2.073 mulheres. Em relação à idade, evidenciaram-se estudos com faixa etária entre 16 aos 54 anos ($n=5$). Ademais, 2 estudos apresentaram amostras de mulheres acima de 60 anos.

Tabela 1 - Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autores	Título	Objetivo	Amostra	Resultados
Arruda <i>et al.</i> , 2023.	Female Genital Self-image Scale (FGSIS): cut-off point, reliability, and validation of measurement properties in Brazilian women.	Traduzir, criar um ponto de corte e avaliar as propriedades de medida da escala de autoimagem genital feminina (FGSIS - female genital self-image scale) em mulheres brasileiras.	614 mulheres com média de idade de $28,92 \pm 9,80$ anos.	O FGSIS apresentou estrutura unifatorial e propriedades de medidas adequadas. $FGSIS \geq 22$ pontos classifica as mulheres como satisfeitas com a autoimagem genital.
Somavilla, Pasqualoto, Braz, 2022.	Genital self-image, sexual function and pelvic floor discomfort in COVID-19 pandemic scenario. Genital self-image, sexual function and	Investigar a autoimagem genital, função sexual e desconforto do assoalho pélvico em jovens universitárias	182 mulheres com média de idade de $22,06 \pm 2,75$ anos.	Mulheres sexualmente ativas apresentaram autoimagem genital melhor em comparação às mulheres inativas. Da mesma forma, melhor autoimagem

	pelvic floor discomfort in COVID-19 pandemic scenario.	durante a pandemia de COVID-19, comparando esses fatores com sua atividade sexual.		genital também foi observada em mulheres sem disfunção sexual e naquelas que relataram menos sintomas de desconforto do assoalho pélvico.
Enthoven, et al., 2022.	Sexual Self-Concept in Women with Disorders/Differences of Sex Development.	Explorar a atipicidade genital no autoconceito sexual e a relação com o funcionamento sexual e a imagem corporal em mulheres com DDS 46, XX e 46, XY.	589 mulheres com idades entre 18 e 68 anos.	Em mulheres com DDS o autoconceito sexual associou-se a desfechos de comprometimento da função sexual e sofrimento.
Fernando, Sharp, 2020.	Genital Self-Image in Adolescent Girls: The Effectiveness of a Brief Educational Video.	Examinar a eficácia do breve vídeo educativo desenvolvido pelos pesquisadores sobre o conhecimento e a atitude de meninas adolescentes em relação à aparência genital feminina.	343 adolescentes do sexo feminino com idades entre 16 e 18 anos.	O vídeo educativo aumentou o conhecimento das meninas sobre a anatomia genital feminina.
Weijenborg, et al., 2019.	Sexual functioning, sexual esteem, genital self-image and psychological and relational functioning in women with Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser syndrome: a case-control study.	Avaliar a funcionalidade, estima sexual, autoimagem genital e aspectos psicológicos e funcionamento relacional com questionários padronizados em mulheres com Síndrome MRKH ^{1*} e comparar os resultados com os achados de mulheres da mesma idade sem a condição.	63 mulheres com síndrome MRKH e 79 mulheres controle.	Mulheres com síndrome MRKH relataram sofrimento relacionado à sexualidade e apresentaram disfunção sexual em comparação ao controle.
Dogan, Yassa, 2019.	Major Motivators and Sociodemographic Features of Women Undergoing Labiaplasty.	Determinar os principais motivadores de pacientes que foram agendadas para labioplastia e suas características sociodemográficas.	71 mulheres submetidas à labioplastia com média de idade de 32 anos (variação, 18-54 anos).	Metade das pacientes relataram ter ideia da aparência da genitália de outras mulheres (50,7%) e ser influenciada pela mídia (47,9%). A principal motivação foi a melhora da aparência (43,7%) e da vida sexual (26,8%).

¹*MRKH: Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser é “uma condição congênita incomum, caracterizada por agenesia ou hipoplasia do útero e da vagina em mulheres com cariótipo feminino normal (46 XX) e fenótipo” (Griffin et al., 1976).

Tavares, et al., 2023.	Associação entre a função sexual, imagem corporal e autoimagem genital de idosas fisicamente ativas.	Verificar a associação entre função sexual, imagem corporal e autoimagem genital de idosas.	132 mulheres idosas, com média de idade de $69,5 \pm 6,8$ anos.	As idosas investigadas apresentaram indicativos de disfunção sexual, mas que possuíam autoimagem genital e imagem corporal positiva. A função sexual apresentou correlação tanto com a imagem corporal como com a autoimagem genital.
------------------------	--	---	---	---

O estudo de Arruda *et al.* (2023) buscou traduzir, criar um ponto de corte e avaliar as propriedades de medida da escala de autoimagem genital feminina (FGSIS - female genital self-image scale) em mulheres brasileiras. Participaram do estudo 614 mulheres, com média de idade de $28,92 \pm 9,80$ anos. O estudo evidenciou que o FGSIS é uma medida considerada simples, válida e confiável para avaliar a autoimagem genital em mulheres brasileiras. O ponto de corte FGSIS pode ser utilizado para classificar as mulheres como satisfeitas ou insatisfeitas com seu GSI também. Ainda nesse estudo 428 (69,71%) mulheres foram classificadas como satisfeitas com o GSI.

Assim sendo, a partir dos dados apresentados, verifica-se a relação quanto ao nível de escolaridade, conhecimento e o acesso às informações das participantes em relação ao nível de satisfação com o GSI. Porém, a maioria das mulheres não possuem ou possuem pouco acesso às informações sobre sexualidade. Essa escassez de conhecimentos ocasiona incessantemente inúmeras comparações e insatisfações quanto à imagem genital feminina. Por outro lado, a autoimagem genital positiva pode ser protetora para o surgimento de disfunções sexuais, pois mulheres satisfeitas com sua autoimagem genital são consideradas mais confiantes e seguras (Amorim *et al.*, 2015).

Em um estudo realizado em 2022, Somavilla, Pasqualoto e Braz, investigaram a autoimagem genital, função sexual e desconforto do assoalho pélvico em jovens universitárias durante a pandemia do coronavírus e compararam esses fatores com a atividade sexual. Para isso, foram selecionadas 182 jovens universitárias. Foram utilizados os questionários *Female Sexual Function Index* (FSFI), o *Pelvic Floor Distress Inventory* (PFDI 20) e a Escala de Autoimagem Genital Feminina (FGSIS). Como resultado, o estudo evidenciou que mulheres sexualmente ativas apresentaram autoimagem genital significativamente melhor em comparação às mulheres inativas. Da mesma forma, melhor autoimagem genital também foi observada em mulheres sem disfunção sexual e naquelas que relataram menos sintomas de desconforto do assoalho pélvico.

O estudo de Somavilla e colaboradores (2022) fornece um enriquecimento literário quanto à relação da autoimagem genital positiva e sua influência em aspectos relacionados à sexualidade de jovens universitárias, contudo, é apontado que essa temática ainda é pouco investigada. Sendo assim, é necessário que haja mais estudos para embasar as tomadas de decisões de profissionais de saúde sobre como abordar tal temática e o tratamento de mulheres jovens (Braz; Rister, 2021).

Enthoven *et al.*, (2022) usaram a Escala de Autoconceito Sexual das mulheres para explorar a atipicidade genital no autoconceito sexual e a relação com o funcionamento sexual e a imagem corporal em mulheres com Diferenças de Desenvolvimento Sexual (DDS) 46, XX e 46, XY. Um total de 589 mulheres saudáveis, com idades entre 18 e 68 anos participaram de uma pesquisa on-line, entre mulheres belgas e holandesas. Em comparação com as mulheres do grupo controle, as mulheres nascidas com DSD que foram incluídas no estudo DSD holandês (N = 99, idade média, 26 anos) se descreveram como menos interessadas em sexo e menos sexualmente ativas. Essas mulheres também nutriam mais emoções e cognições negativas sobre sua sexualidade e estavam menos satisfeitas com sua genitália externa.

Um ponto forte do estudo de Enthoven e colaboradores (2022) são as informações detalhadas com relação a diagnósticos e intervenções cirúrgicas das DSD. Além disso, o estudo evidencia também que a falta de interesse e iniciativas sexuais estão associadas à redução da atividade sexual, e que um autoconceito sexual positivo pode decorrer de experiências sexuais positivas.

Fernando e Sharp (2020) investigaram a eficácia de um vídeo destinado a aumentar o conhecimento de adolescentes sobre a variação na aparência genital feminina normal, e melhorar suas atitudes em relação aos seus próprios órgãos genitais. A amostra foi composta por 343 adolescentes do sexo feminino com idades entre 16 e 18 anos. Entre os resultados obtidos, o vídeo educacional aumentou significativamente a satisfação de algumas adolescentes com a aparência genital e diminuiu a consideração de se submeter à cirurgia genital estética ou labioplastia no futuro.

Após a visualização do vídeo as adolescentes que faziam parte do grupo educacional apresentaram maior nível de satisfação em relação às adolescentes do grupo controle. O estudo traz uma grande contribuição para a literatura, sendo um dos poucos a desenvolver e avaliar a eficácia do uso de um vídeo educacional abordando tais temáticas e obtendo resultados positivos.

No estudo realizado por Weijenbor *et al.* (2019) foi avaliada a função sexual, estima sexual, autoimagem genital e aspectos psicológicos e o funcionamento relacional com questionários padronizados em mulheres com Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (MRKH). Participaram 63 mulheres com síndrome MRKH e 79 mulheres controle. Foi evidenciado que as mulheres MRKH com neovagina e vivendo em um relacionamento heterossexual apresentaram menor estima sexual e autoimagem genital, refletindo que mulheres MRKH se sentem mais inseguras sobre si mesmas como parceira sexual.

Os dados obtidos por meio do estudo corroboram para a evolução do conhecimento, pois seus resultados apontam também sobre a estima sexual ser um fator importante para o funcionamento sexual e por incluírem um número significativo de mulheres com síndrome MRKH mesmo perante a raridade da condição.

Dogan e Yassa (2019) buscaram determinar os principais motivadores das pacientes que realizaram labioplastia e suas características sociodemográficas. Foram selecionadas 71 mulheres que já tinham sido submetidas ao procedimento, com média de 32 anos (variando de 18 a 54 anos). Foram aplicados questionários validados para medir a autoimagem genital, a autoestima, a apreciação do corpo, a percepção relacionada à cirurgia estética, a disfunção sexual e o transtorno dismórfico corporal. Metade das pacientes relatou ter noção em relação à aparência da genitália de outras mulheres (50,7%), grande parte (71,8%) afirmou não possuir genitália normal. O motivo principal relatado para a labioplastia foi a melhora da aparência (43,7%), o segundo mais frequente foi possibilitar uma vida sexual melhor (26,8%). Quase metade (47,9%) afirmaram que sentia angústia com a aparência ou função de seus lábios genitais.

O resultado desse estudo reafirma que a exposição do “corpo feminino perfeito” nos meios de comunicação provoca a busca pela genitália perfeita. Entretanto, também demonstra a contribuição desses procedimentos estéticos para melhora da autoestima, função sexual, atrofia vaginal, a qualidade de vida e redução de dores durante a relação sexual (Vieira-Baptista *et al.*, 2017).

Tavares *et al.*, (2023) estudaram a associação entre a função sexual, imagem corporal e autoimagem genital em 132 mulheres sexualmente ativas, com 60 anos ou mais. Foram utilizadas, para coletar dados, as fichas de avaliação adaptadas sobre a história ginecológica, obstétrica e informações referentes ao assoalho pélvico, o Índice de Função Sexual Feminina (FSFI), a Escala de Valorização Corporal (BAS) e a Escala de Autoimagem Genital Feminina (FGSIS). Como resultados, os autores observaram uma baixa correlação entre a função sexual (FSFI) e a autoimagem genital (FGSIS), alta correlação entre a função sexual e a imagem corporal, e média correlação entre a autoimagem genital e a imagem corporal. Ainda assim revela uma tendência à disfunção sexual (FSFI= 18,8 +/- 12,7 pontos).

O processo do envelhecimento traz consigo mudanças fisiológicas significativas na região genital, causadas pela menopausa, tais como: atrofia vaginal e ressecamento. A alta correlação entre a função sexual e a imagem corporal evidenciada no estudo de Tavares *et al.*, em 2023, pode estar relacionada ao processo natural cutâneo provocado pela idade, visto que essa é uma causa influenciadora na percepção da autoimagem genital, implicando a saúde sexual no que tange as disfunções sexuais (Correia *et al.*, 2018).

Conclusão

Por meio da revisão integrativa da literatura sobre a autoimagem genital em mulheres e sua relação com a sexualidade, percebe-se que, quando as mulheres apresentam uma satisfação positiva com seus genitais, elas

tendem a desenvolver uma melhor função sexual, além de observar uma redução nas disfunções sexuais, como dor e desconforto. É importante destacar que a percepção e a autoimagem genital são construídas a partir da inter-relação entre corpo, nutrição, saúde e felicidade. No entanto, mulheres portadoras de síndromes, relacionadas à sexualidade, obtiveram uma menor satisfação sexual. A labioplastia, apesar de ser um procedimento cirúrgico recorrentemente cogitado para melhorar a aparência da genitália e alcançar padrões estéticos disseminados entre as mulheres, demonstrou a melhora da autoestima e função sexual. Arelado a isso, o uso de ferramentas audiovisuais educativas entre jovens demonstrou ser eficaz no aumento do nível de satisfação genital. Essa abordagem ressalta a importância do conhecimento em sexualidade sobre a variação na aparência genital feminina, melhorando as atitudes em relação aos órgãos genitais e promovendo um aumento significativo da satisfação com a aparência genital.

A compreensão desses aspectos é crucial não apenas para servir de orientação para intervenções clínicas, mas também facilitar a promoção da educação em saúde quanto à sexualidade e imagem corporal. A temática ainda é pouco discutida na literatura, portanto, faz-se necessário a realização de mais estudos que demonstrem: a satisfação da mulher com a autoimagem genital e a satisfação da mulher com autoestima sexual. Como perspectivas futuras de trabalhos envolvendo essa temática, sugere-se maior viabilidade de apurar as ferramentas mais apropriadas para atuação da equipe de saúde com as mulheres.

Agradecimentos

Gostaríamos de transmitir nossos agradecimentos ao Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Maurício de Nassau, onde concluímos a graduação, pela oportunidade de se desenvolver e despertar o ensejo em continuar realizando pesquisas científicas. Em especial, agradecemos a docente e amiga Dr^a. Grace Almeida por aconselhar e ser nosso guia no desenvolvimento do trabalho e a Dr^a. Taciana Passos por nos inspirar na escolha da temática.

Referências

- AMORIM, H. *et al.* Relação do tipo e número de parto na função sexual e autoimagem genital feminina. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 5, n. 1, p. 49-56, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277962662>. Acesso em: 06 ago. 2023.
- ARRUDA, G. T. *et al.* Female Genital Self-image Scale (FGSIS): cut-off point, reliability, and validation of measurement properties in Brazilian women. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 30, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/fydj8s9LhsqGyyTNTvSDh4m/?lang=en>. Acesso em: 06 ago. 2023
- BENABE, E. *et al.* As percepções da autoimagem genital feminina e suas associações com o sofrimento sexual feminino. *Revista Internacional de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 157, n. 1, p. 90–95, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde sexual e reprodutiva*. Caderno de Atenção Básica, n. 26. Brasília, 2010. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 17 jun. 2022.
- BRAZ, M. M.; RISTER, E. S. Autoimagem Genital, Função Sexual E Desconforto No Assoalho Pélvico Em Mulheres Jovens 23 Universitárias: Genital Self-Image, Sexual Function And Pelvic Floor Discomfort In Young University Women. *Revista Contexto & Saúde*, v. 21, n. 44, p. 198–208, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/tSs7xDh4NTzwt9tyQm3n8rc/>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- BRONDANI, I. *et al.* Avaliação da autoimagem corporal e genital em mulheres com dispareunia. *Fisioterapia Brasil*, v. 23, n. 3, p. 427-439, 2022. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/5121>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- CORREIA, I. B.; Silva, N. H. Silva, P. G.; Menezes, T. N. Body image perception and associated anthropometric and body composition indicators in the elderly. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 20, n. 6, p. 525-534. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?scriptsci_arttext&pid-S1980-003720180006005255](http://www.scielo.br/scielo.php?scriptsci_arttext&pid=S1980-003720180006005255). Acesso em: 6 ago. 2023

DOGAN, O.; YASSA, M. Major Motivators and Sociodemographic Features of Women Undergoing Labiaplasty. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 39, n. 12, 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/asj/article/39/12/NP517/5235634?login=false>. Acesso em: 06 ago. 2023.

ENTHOVEN, N. G. M. N. et al. Sexual Self-Concept in Women with Disorders/Differences of Sex Development. *Archives of Sexual Behavior*, v. 51, n. 4, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9192466/>. Acesso em: 6 ago. 2023.

FERNANDO, A. N.; SHARP, G. Genital Self-Image in Adolescent Girls: The Effectiveness of a Brief Educational Video. *Body Image*, v. 35, p. 75-83, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1740144520303843?via%3Dihub>. Acesso em: 6 ago. 2023.

FERREIRA, A. L. C. G.; SOUZA, A. I.; AMORIM, M. M. R. Prevalência das disfunções sexuais femininas em clínica de planejamento familiar de um hospital escola no Recife, Pernambuco. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 7, n. 2, p. 143-150, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/6Z9qJGkPpvBtGzng76tnMPb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2023.

GAZZANEO, P. F. I. et al. Perfil de pacientes com anormalidades geniturinárias atendidos em serviço de genética clínica no sistema único de saúde. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 34, n. 1, p. 91-98, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/pCjvPmVzJ6JkjdbvZJ5V3nd/?lang=en>. Acesso em: 04 jul. 2024

GRIFFIN, J. E.; EDWARDS, C.; MADDEN, J. D.; HARROD, M. J. Ausência congênita da vagina: síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser. *Ann Estagiária Médica*, v. 85, n. 2, p. 224-236, 1976. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/abs/10.7326/0003-4819-85-2-224>. Acesso em: 29 jun. 2023.

GUTSCHE, R. M. et al. Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser: relato de caso e revisão da literatura. *Radiologia Brasileira*, v. 44, n. 3, p. 192-194, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rb/a/5rdQsTqnHWHnLpHVQPWFK7n/>. Acesso em: 04 jul. 2024

MORCEL, K. et al. Utero-vaginal aplasia (Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser syndrome) associated with deletions in known DiGeorge or DiGeorge-like loci. *Orphanet Journal of Rare Diseases*, v. 6, n. 1, p. 9, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3072926/>. Acesso em: 04 jul. 2024.

MUELLER, G. C. et al. Müllerian Duct Anomalies: Comparison of MRI Diagnosis and Clinical Diagnosis. *American Journal of Roentgenology*, v. 189, n. 6, p. 1294-1302, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18029861/>. Acesso em: 03 jul. 2024

NASSER, M. A. et al. Avaliação na atenção primária paulista: ações incipientes em saúde sexual e reprodutiva. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, p. 77, 2017. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/artigo/avaliacao-na-atencao-primaria-paulista-aco-es-incipientes-em-saude-sexual-e-reprodutiva/> Acesso em: 04 jul. 2024

PARISOTTO, L. et al. Diferenças de gênero no desenvolvimento sexual: integração dos paradigmas biológico, psicanalítico e evolucionista. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 25, n. suppl 1, p. 75-87, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/DXPBtMFJhpHR974D5WcHTJw/>. Acesso em: 04 jul. 2024.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KCrFs8Mz9wG59KtQ5cKbGgK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SANTOS, D. L. R.; FAUSTINO, A. M. Saúde sexual e sexualidade de mulheres idosas: revisão de literatura. *Revista Gestão & Saúde*, v. 1, n. 3, p. 674-691, 2017.

SOMAVILLA, P.; PASQUALOTO, A. S.; BRAZ, M. M. Genital self-image, sexual function and pelvic floor discomfort in COVID-19 pandemic scenario. *Fisioterapia em Movimento*, v. 35(spe), 2022,. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/tSs7xDh4NTzwt9tyQm3n8rc/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

TAVARES, D. I. et al. Associação entre a função sexual, imagem corporal e autoimagem genital de idosas fisicamente ativas. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 199-213, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/107350>. Acesso em: 6 ago. 2023

VASCONCELOS, P. P. S. et al. Autoimagem Genital Negativa Como Preditora De Distúrbios Sexuais Em Mulheres: Possibilidades Fisioterapêuticas. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 32, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/976. Acesso em: 18 jun. 2023.

VIEIRA-BAPTISTA, P. et al. Survey on Aesthetic Vulvovaginal Procedures: What do Portuguese Doctors and Medical Students Think? *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetra*, v. 39, n. 8, p. 415-423, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28645122/>. Acesso em: 6 ago. 2023.

WEIJENBORG, P. T. M. et al. Sexual functioning, sexual esteem, genital self-image and psychological and relational functioning in women with Mayer–Rokitansky–Küster–Hauser syndrome: a case–control study. *Human Reproduction*, v. 36, n. 9, pp. 1661–1673, 2019. Disponível em: <https://academic.oup.com/humrep/article/34/9/1661/5550709>. Acesso em: 6 ago. 2023.

XAVIER, A. K.; ROSATO, C. M. Mulheres e Direitos: Saúde sexual e reprodutiva a partir das Conferências da ONU. *Revista Ártemis*, v. 21, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/27799/16091>. Acesso em: 6 ago. 2023.

Recebido em: 29/11/2023

Aprovado em: 13/10/2024

Apêndice I – Distúrbio da diferenciação sexual (dds)

Distúrbio da diferenciação sexual (DDS), também conhecido como transtorno ou anomalia da diferenciação sexual, refere-se a uma condição em que há uma discordância entre os aspectos genéticos, gonadais (testículos ou ovários) e fenótipos (características físicas sexuais) de um indivíduo. Os DDS podem ser causados por uma variedade de fatores genéticos, hormonais ou ambientais que interferem na diferenciação sexual durante o desenvolvimento embrionário (Gazzaneo et al., 2015).

As manifestações clínicas podem variar desde casos em que a genitália externa não corresponde ao padrão cromossômico até situações em que há uma discordância entre o desenvolvimento gonadal e os caracteres sexuais secundários. O diagnóstico inclui análise genética, exames de imagem, avaliação hormonal e exame clínico detalhado para determinar a origem e a extensão da discordância sexual (Parisotto et al., 2003).

O tratamento para manejo dos DDS é personalizado e depende das características específicas de cada caso. De um modo geral, consiste em acompanhamento multidisciplinar com endocrinologistas, geneticistas, cirurgiões e psicólogos para orientar as decisões terapêuticas que podem incluir desde intervenções cirúrgicas até terapia hormonal (Gazzaneo et al., 2015).

Apêndice 2 – Síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser (MRKH)

A Síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser (MRKH) é uma condição congênita rara que afeta o desenvolvimento do sistema reprodutivo feminino, apresentando incidência estimada de 1 em 4.500 nascimentos femininos (Morcel et al., 2011). A MRKH é caracterizada pela ausência congênita total ou parcial do útero e da vagina em mulheres com desenvolvimento normal de características sexuais normais (46, XX). A causa exata não é compreendida, mas acredita-se que seja multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais (Gutsche et al., 2011).

O diagnóstico geralmente é realizado na adolescência, quando a menstruação não ocorre como o esperado por meio de exames físicos e de imagem, como ultrassonografia e ressonância magnética. A descoberta da ausência do útero e da vagina pode ter um impacto emocional significativo, sendo o suporte psicológico essencial para ajudar os pacientes a lidarem com as questões relacionadas à identidade de gênero, sexualidade e fertilidade (Gutsche et al., 2011).

O tratamento inclui dilatação vaginal progressiva para criar uma vagina funcional, cirurgia reconstrutiva para criar uma neovagina, e em alguns casos, transplante uterino. A fertilização *in vitro* (FIV) com óvulos doados pode permitir que mulheres com MRKH tenham filhos geneticamente relacionados (Mueller et al., 2007).